



Fundamentos

Obediência e honra aos pais

Introdução

Obediência e honra aos pais



Por Manoel Rocha

Nesta centésima sétima lição, vamos falar sobre “Obediência e honra aos pais”. Aprenderemos que essas duas atitudes são a vontade de Deus para os filhos, sendo Jesus o nosso modelo. Para estabelecer esse padrão, estudaremos sobre obediência e sujeição, demonstrando que não significam a mesma coisa; e veremos a centralidade da honra, embelezando a relação que os filhos devem ter com os pais.

Neste ciclo sobre a família, já abordamos os temas sobre o casamento, os papéis dos cônjuges, a responsabilidade dos pais; hoje vamos falar sobre o padrão de Deus para os filhos. O que Deus requer dos filhos é a obediência e a honra aos pais. Abordaremos três aspectos para estabelecer esse padrão: obediência, sujeição e honra.

Obediência

Para abordar o primeiro aspecto, leiamos os textos a seguir.

“Filhos, obededei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo” **Eféios 6:1.**

“Filhos, em tudo obededei a vossos pais; pois fazê-lo é grato diante do Senhor” **Colossenses 3:20.**

A palavra obedecer significa “dar ouvidos”, no sentido de fazer o que está sendo mandado. No Velho Testamento, quando Moisés fala ao povo de Israel “Ouve ó Israel”, a palavra em hebraico traduzida para ouvir é a palavra *SHAMA*. O curioso é que, na língua hebraica, essa mesma palavra também pode ser traduzida para obedecer, dar ouvidos, prestar atenção para cumprir o que está sendo dito, entender, consentir, concordar etc.

Em Provérbios, ocorre a mesma coisa: *“Ouve filho meu a instrução de seu pai”*. A palavra nesse texto não é somente escutar. Onde está escrito “ouve”, poderíamos traduzir para “obedece”, ou seja, presta atenção para pôr em prática. É isso o que Deus quer dos filhos: que obedeçam aos seus pais, que prestem atenção e cumpram o que os pais falarem.

Para os filhos que possuem pais que ainda não conhecem ao Senhor, a orientação é que devem obedecê-los para que sua obediência sirva de testemunho para eles. A única situação na qual os filhos podem desobedecer aos pais é quando a ordem dada ou o pedido feito entram em conflito com uma ordem do Senhor. Em qualquer situação na qual um filho precise escolher entre obedecer aos pais ou a Deus, deve escolher obedecer a Deus. Ex.: mentir, praticar relação sexual ilícita, roubar etc.

Mas, como deve ser essa obediência aos pais? Gostaria de introduzir a palavra sujeição, para fazermos um paralelo e identificarmos em que obediência e sujeição diferem. A sujeição ou submissão é uma atitude voluntária de se colocar debaixo da autoridade de outra pessoa.

“E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, guardava todas estas coisas no coração. E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.”

Lucas 2:51-52.

O texto não diz que Jesus era obediente, mas que era submisso. Mas não é a mesma coisa, obedecer e sujeitar? Existe diferença entre obediência e submissão. A obediência está relacionada com a ordem, enquanto a submissão está relacionada com a pessoa que dá a ordem. Quem obedece, obedece a uma ordem. Quem se submete, se submete a uma pessoa.

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz.” **Filipenses 2:5-8.**

O texto diz que Jesus foi obediente ao Pai até a morte. Ao observarmos o texto, vemos que, antes da obediência vem a sujeição. Jesus se esvaziou e assumiu a forma de servo. Ele se colocou numa posição inferior de se sujeitar para obedecer. Ter o mesmo sentimento é ter a mesma atitude de coração, a mesma disposição de coração para obedecer, a mesma sujeição. É negar-se a si mesmo, negar a própria vontade para fazer a vontade outro.

A sujeição vem antes da ordem. A ordem é considerada uma ordem porque vem de alguém a quem eu estou sujeito. Se eu não estou sujeito, então, não preciso receber como uma ordem. Mesmo que, aparentemente, a obediência deva estar ligada à sujeição, é possível obedecer sem estar sujeito. Vejamos dois exemplos:

01 O pai mandava o filho sentar-se numa cadeira, e a criança não queria se sentar. Após alguma insistência, ele a toma pelos braços e a faz sentar. O menino então diz ao pai: “Por fora eu estou sentado, mas por dentro estou de pé”. A obediência foi imposta à criança, mas não houve sujeição.

02 Em uma penitenciária existem normas que regulam a permanência dos apenados: a hora de acordar; a hora do banho de sol, a hora das refeições etc. Os presos obedecem aos comandos, mas, se um soldado deixar que os presos peguem alguma arma de

fogo, poderão provocar uma rebelião. Muitos obedecem porque não têm outra opção, mas não estão sujeitos aos soldados.

Porém, a atitude que Deus quer de nós é uma obediência de coração, no íntimo, por esse motivo há a necessidade da sujeição. Muitos pais erram com os filhos fazendo negociações para que haja obediência, o que a psicologia chama de punição e recompensa. Geralmente, essa prática começa quando os filhos ainda são pequenos. Nesse período, que é de grande importância para a aprendizagem, muitos pais ensinam aos filhos obedecerem por meio de negociações: dizem aos filhos que, se comerem tudo, vão ganhar um sorvete; mas, se não comerem, não tem sobremesa. O filho aprende a obediência por causa da recompensa e não pela sujeição.

A obediência de coração precisa estar acompanhada de uma atitude de sujeição. E Jesus, nosso maior exemplo, era submisso a José e Maria, seus pais. Em uma ocasião, enquanto Jesus ensinava, disse àquelas pessoas: *“Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?”* (Lucas 6:46). Se alguém diz que está sujeito à autoridade, mas não obedece a ela, a sujeição é questionada. É importante que a nossa sujeição seja confirmada pela obediência.

Honra

“Honra a teu pai e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra”
Eféios 6:2-3.

O apóstolo Paulo recorreu aos dez mandamentos da Lei de Moisés, para ensinar esse princípio.

“Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá” **Êxodo 20:12.**

Interessante que aqui não encontramos as palavras “obedecer” nem “sujeitar”. A palavra aqui é “honra”. A maior desonra que um filho pode dar aos seus pais é não se sujeitar e não obedecer a eles. Como alguém poderia dizer que honra os seus pais se não lhes obedecem nem os reconhecem como autoridade? Sujeição e obediência estão implícitas na honra, são aspectos indispensáveis para se honrar os pais. Basta nós observarmos o que a lei de Deus mandava fazer com um filho rebelde. Ele era apedrejado até a morte.

“Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos, seu pai e sua mãe o pegarão, e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta, e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz, é dissoluto e bebedor. Então, todos os homens da sua cidade o apedrejarão até que morra; assim, eliminarás o mal do meio de ti; todo o Israel ouvirá e temerá”
Deuteronômio 21:18-21.

Mas, graças a Deus, não estamos mais debaixo deste mandamento. A lei eliminava o pecado e o pecador, juntos, do meio do povo. Jesus trouxe a graça, que elimina o pecado e salva o pecador, dando a ele uma nova vida em Cristo Jesus. Uma vida de santidade e temor diante de Deus. As últimas palavras de Malaquias dizem assim:

“Ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição”
Malaquias 4:6.

O contexto dessa profecia está falando da chegada do reino de Deus. Ela se cumpriu na vinda de João Batista. João vem anunciando a chegada do reino de Deus e chamando todos ao arrependimento, convertendo o coração dos filhos aos pais. Filho, seu coração já foi convertido aos seus pais?

“E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado”
Lucas 1:17.

A palavra “converter” significa mudar a direção, retornar. É uma mudança de rumo. Converter o coração dos filhos aos pais significa que, quando o reino de Deus chega ele, vai produzir mudança radical. Vocês vão lembrar das palavras de Paulo nas cartas dizendo: *“Aquele que roubava, não roube mais. Aquele que mentia, não minta mais. Aquele que era insubmisso, não seja mais. Aquele que era desobediente, não seja mais. Aquele que desonrava os seus pais, não desonre mais”*.

Honrar é ir além de sujeitar e obedecer. É dar aos pais o devido valor, é colocar os seus pais no lugar devido. A honra se manifesta de várias maneiras. Honramos nossos pais com palavras e ações. Exemplos de como podemos honrar nossos pais:

- Na sujeição e na obediência, conforme dito anteriormente;
- No amor. Amando nossos pais, como o próprio Jesus nos ensinou, “quem me ama ouve as minhas palavras. Quem me ama, guarda as minhas palavras. Quem me ama obedece às minhas palavras”. Esforçando-se para que os pais se sintam amados. Dando tempo de qualidade para eles, em conversas, brincadeiras etc.;
- Na gratidão. A começar pela vida que nos deram. E por tudo que recebemos deles; e não há nada que possamos fazer que pague, a não ser uma gratidão sincera;
- No trato. Com todo amor e respeito, dando-lhes nossa amizade, demonstrando que são importantes e que a companhia deles é bem-vinda;
- Buscando conselhos. Reconhecendo que os anos vividos lhes deram experiência e que podem ser passadas para os filhos;
- Servindo. Buscar servir e ajudar os pais em tudo, como nas tarefas domésticas, por exemplo;
- Cuidando. Dando toda atenção, protegendo e cuidando deles até na sua velhice. Não desprezando nem negligenciando suas necessidades e, se for preciso, sustentar financeiramente. Um ciclo recorrente nos EUA está começando a acontecer no Brasil. Lá, via de regra, os pais terceirizam o cuidado com os filhos, deixando-os com babás, mandando-os às escolas; quando maiores, vão morar nas faculdades, e, quando se formam, não voltam para a casa dos pais, vão morar em suas próprias casas. Quando os pais ficam velhos e precisam de cuidados, vão para asilos, não vão morar com os filhos;
- Andando na luz. Andar na luz é deixar-se conhecer. Abrir a vida para eles, falar das aspirações (estudo, trabalho, família, sonhos, ideais, sentimentos, situações que enfrentamos, dificuldades, tentações, pecados etc.). Andar na luz é também perdoá-los por qualquer coisa que tenham feito, é não permitir mágoas e amarguras no coração.

Os exemplos trazidos aqui são apenas sugestões. A lista pode ser acrescida com outras coisas, que devem ser expressas com palavras e com ações.

Queremos chamar atenção para algo muito importante. Há muitos casos em que os pais não são admiráveis. Há casos em que os pais são reprováveis e até execráveis (abomináveis), e isso deixa muitos filhos confusos: “Como posso honrar alguém tão mau”? Essa é uma pergunta justa. Como costuma dizer meu amigo Evangevaldo, “honra não é sinônimo de admiração!” A honra deve ser à instituição “pai e mãe”, mesmo que os indivíduos que ocupam esse lugar sejam reprováveis. Não é por causa da atuação deles, mas por causa da posição que eles ocupam.

O mesmo deve acontecer com as autoridades, a quem devemos honrar, ainda que não as admiremos ou as tenhamos escolhido. Não importa se eles estão ou não estão desenvolvendo bem o seu papel. São autoridades e por isso devem ser honradas. Conforme Pedro nos orienta, *“Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei”* (1 Pedro 2:17). O rei era Nero (em nada admirável), mas o apóstolo exorta a Igreja a honrar essa instituição chamada “rei”, ainda que fosse um Nero.

Assim, mesmo que não sejam admiráveis, os pais devem ser honrados. Muita beleza e glória são evidenciadas num relacionamento de pais e filhos, quando há honra. Uma casa em que os filhos se dispõem a praticar isso, será uma casa diferente, transformada para a glória de Deus. Muitos são os frutos colhidos nessa família.

E ainda temos uma promessa. A benção de Deus acompanhando nossas vidas, nos dando “Longos dias sobre a terra”! Esse tema é tão importante para Deus, que Ele nos recompensa ao praticarmos. Não devemos honrar por causa da promessa, mas, porque no nosso coração arde o desejo de agradar a Deus e aos nossos pais. Que o Senhor possa nos dar graça para expressar o seu reino em nós, por meio do relacionamento entre pais e filhos.

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta centésima sétima lição do Fundamentos, estudamos o tema “Obediência e honra aos pais”. Pudemos aprender que obediência e submissão se completam, e que as mais diferentes formas de honrar os pais devem ser buscadas pelos filhos. Vimos, ainda, que a obediência e a honra aos pais nasceram no coração de Deus, que expressa Sua vontade nos dez mandamentos, no Velho Testamento e por meio do apóstolo Paulo, em sua carta aos Efésios. Por fim, vimos que o Senhor recompensa o filho que obedece e honra, proporcionando uma vida longa e boa.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 O que Deus quer de todos os filhos?
- 02 Qual a diferença entre submissão e obediência?
- 03 Cite alguns exemplos práticos de como os filhos podem honrar aos pais.



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 107



Vídeo resumo
Lição 107



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me